

Robert Mapplethorpe: mais que um rosto

25 de maio - 22 de julho
Carpintaria

A Fortes D'Aloia & Gabriel tem orgulho de anunciar *Robert Mapplethorpe: mais que um rosto*, exposição de Robert Mapplethorpe (1946-1989) na Carpintaria, Rio de Janeiro.

Reunindo obras da segunda metade dos anos 1970 aos anos 1980, a mostra aproxima temas presentes nas fotografias de Mapplethorpe e no romance japonês *Confissões de uma máscara* (1949), de Yukio Mishima, em que um personagem semi-autobiográfico tenta compreender sua homossexualidade no Japão do pós-guerra. A "máscara" referida no título do livro é a persona pública, espécie de prótese social, com que o autor se apresenta à sociedade patriarcal em que cresceu.

As fotografias de Mapplethorpe, como o clássico de Mishima, recriam arquétipos, fetiches e personagens ligados ao desejo e as imbricações entre sexo, violência, masculinidade e submissão. O artista produz um contraste entre seus temas sadomasoquistas e eróticos e a apresentação impecável de sua obra, deixando o espectador numa posição ambígua entre fascínio e distanciamento. De forma análoga, o narrador do livro de Mishima mascarava a sua homossexualidade sob o disfarce exterior de um fisiculturista, apaziguando uma disparidade insolúvel entre o que o Japão da época considerava fraqueza, e a dureza que a mesma sociedade legitimava.

Tanto a iconografia cristã quanto a cultura visual do BDSM homossexual têm seu funcionamento estruturado no fetiche, entrelaçando devoção, submissão e a adoção de posições arquetípicas num código complexo. Máscaras e espelhos aparecem recorrentemente nas fotografias de Mapplethorpe, entre músculos esculpidos, meias arrastão, facas e couro.

Uma das passagens mais impactantes de *Confissões de uma Máscara* acontece quando o personagem principal, ainda muito jovem, se vê atraído por uma reprodução do São Sebastião martirizado. O rosto do santo parece suspenso em êxtase, num prazer indiferente à tormenta. Essa dimensão erótica das imagens devocionais aparece no retrato que Mapplethorpe faz de Peter Reed (1980), que remete à imagem do Cristo deposto. Como em Mishima, o poder sexual das formas visíveis é sempre espreitado pela figuração da morte. Em *Cross* (1984) e *Leg* (1983), tanto o crucifixo quanto a perna de meia arrastão são fotografadas com um contraste decidido entre sombra e luz, produzindo um drama entre ocultamento e revelação. O que Mapplethorpe faz da câmera como espécie de máscara, um anteparo em frente ao rosto, prolonga o seu olhar enquanto esconde a sua identidade.

Exposição: *Robert Mapplethorpe: mais que um rosto*

Abertura 25 de maio, 19h – 21h

Datas: 25 de maio – 22 julho 2023

Horário: Terça – Sexta: 10h – 19h | Sábados: 10h – 18h

Endereço: R. Jardim Botânico, 971 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro – Brasil

Imprensa: Ligia Carvalhosa | ligia@fdag.com.br